



Nufarm Indústria
Química e
Farmacêutica S/A

Av. Parque Sul, 2138
1º Distrito Industrial
CEP: 61939-000
Maracanaú-CE
Brasil
Tel: +55 85 4011.1000
www.nufarm.com.br

TENAZ 250 SC

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob o Nº 02811

COMPOSIÇÃO:

(RS)-2,4'-difluoro-a-(1H-1,2,4-triazol-1-ylmethyl) benzhydryl alcohol
(FLUTRIAFOL)..... 250 g/L (25% p/v)
Outros Ingredientes..... 840 g/L (84% p/v)

| | | |
|-------|-----------|-----------|
| GRUPO | G1 | FUNGICIDA |
|-------|-----------|-----------|

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida Sistêmico do grupo químico Triazol

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A

Av. Parque Sul, 2138 - I Distrito Industrial - CEP: 61939-000 – Maracanaú/CE - Tel.: (85) 4011.1000 - SAC
Nufarm Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-725-4011 - www.nufarm.com.br - CNPJ. 07.467.822/0001-
26 - SEMACE Nº 565/2015 - DICOP-GECON

(*) IMPORTADOR (PRODUTO FORMULADO)

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:

Produto técnico: Flutriafol Técnico Nufarm – Registro Nº 0910

JIANGSU FENGDENG PESTICIDE CO., LTD.

Dengguan Town, Jitan, Jiangsu Province – P.R. China

FORMULADORES:

NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A

Av. Parque Sul, 2138 - I Distrito Industrial - CEP: 61939-000 – Maracanaú/CE - Tel.: (85) 4011.1000 - SAC
Nufarm Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-725-4011 - www.nufarm.com.br - CNPJ. 07.467.822/0001-
26 - SEMACE Nº 565/2015 – DICOP-GECON

FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.

Av. Antonio Carlos Guillaumon, 25 Distrito Industrial III – Uberaba/ MG – CNPJ: 04.136.367/0005-
11. Registro no Estado – nº 210 – IMA/MG;

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - Londrina/PR - CEP: 86031-610 - CNPJ
02.290.510/0001-76. Registro Estadual nº 003263 - ADAPAR/PR;

ADAMA BRASIL S/A.

Av. Júlio de Castilhos, 2085 - CEP: 95860-000 - Taquari/RS – CNPJ 02.290.510/0004-19. Registro
Estadual nº 00001047/99 - SEAPA/RS;

**SERVATIS S.A.**

Rod. Presidente Dutra, km 300,5 – Parque Embaixador – CEP 27537-000 – Resende/RJ, CNPJ 06.697.008/0001-35. Registro no Estado - SEAPPA-RJ nº 15/07

SIPCAM NICHINO BRASIL S/A

Rua Igarapava, 599 – Distrito Industrial III - CEP: 38044-755 Uberaba/MG – CNPJ 23.361.306/0001-79 - Registro Estadual IMA/MG nº 2.972;

NUFARM AUSTRALIA LIMITED

30 Pritchard Street – QLD 4178 – Lytton – Austrália

JIANGSU SEVENCONTINENT GREEN CHEMICAL CO. LTD.

28 Chengbei Road – Zhangjiangsu – 215600 - Jiangsu – China;

SINOCHEM NINGBO LTD.

21, Jiangxia St. – 315000 – Ningbo – China;

SINON CORPORATION

Nº 101, Nanroag Road, Da-DU District, Taichung City, 43245, Taiwan, R.O.C.;

SINON CHEMICAL (CHINA) CO., LTD.

Nº 28 Beicun Road Zhelin Town, Fengxian District, Shangai - China

| | |
|-------------------------|----------------|
| Nº do lote ou partida : | VIDE EMBALAGEM |
| Data de fabricação : | |
| Data de vencimento : | |

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER. É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA – III – Medianamente Tóxico

CLASSIFICAÇÃO DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL – III – Perigoso ao Meio Ambiente

**INSTRUÇÕES DE USO:**

TENAZ 250 SC é um fungicida sistêmico, do grupo químico triazol, usado em pulverização para controle das doenças da parte aérea das culturas de abacate, abacaxi, abóbora, abobrinha, algodão, alho, cebola, anonáceas (graviola, pinha, cherimóia, atemóia, araticum e fruta-do-conde), banana, batata, batata-doce, batata-yacon, berinjela, beterraba, cacau, café, canola, cará, chalota, chuchu, cupuaçu, ervilha, feijão, feijão-caupi, gengibre, gergelim, girassol, grão-de-bico, guaraná, inhame, jiló, kiwi, lentilha, linhaça, mamão, manga, mandioca, mandioquinha-salsa, maracujá, maxixe, nabo, pepino, pimenta, pimentão, quiabo, rabanete, romã, soja, tomate, conforme quadro abaixo:

CULTURAS, DOENÇAS, DOSES DE APLICAÇÃO, VOLUME DE CALDA, NÚMERO DE APLICAÇÕES, INTERVALO E ÉPOCA ENTRE AS APLICAÇÕES.

| Culturas | Doenças Nome Comum (Nome Científico) | Doses Produto comercial (L/ha ou mL/planta) | Volume de Calda (L/ha) | Número de Aplicações | Intervalo entre as Aplicações (Em dias) | Época de aplicação |
|-------------------------------|---|---|---|-------------------------|--|--|
| Abacate | Antracnose do abacateiro (<i>Colletotrichum</i> sp.) | 0,5 a 0,75 L/ha | Tratorizado: 500 – 1000 Costal: 500 - 1000 | 2 | 15 | Aplicação foliar, primeira preventiva. |
| | Cercosporiose do abacateiro (<i>Pseudocercospora purpurea</i>) | | | | | Aplicação foliar, início dos primeiros sintomas. |
| | Cercosporiose do abacateiro (<i>Cercospora perseae</i>) | | | | | |
| Abacaxi | Fusariose (<i>Fusarium subglutinans</i>) | 0,5 a 0,75 L/ha | Tratorizado: 800 – 1000 Costal: 800 - 1000 | 2 | 15 | Aplicação foliar. Reaplicar com intervalo de 15 dias, se necessário. |
| | Podridão-negra (<i>Chalara paradoxa</i>) | | | | | |
| Abóbora | Oídio das cucurbitáceas (<i>Erysiphe cichoracearum</i>) | 0,375 0,50 L/ha | Tratorizado: 400 – 1000 Costal: 400 - 1000 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| | Oídio das cucurbitáceas (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>) | | | | | |
| | Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i> f.sp. <i>cucurbitae</i>) | | | | | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| Abobrinha | Oídio das cucurbitáceas (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>) | 0,375 0,50 L/ha | Tratorizado: 400 – 1000 Costal: 400 - 1000 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| | Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i> f.sp. <i>cucurbitae</i>) | | | | | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| Algodão | Ramulária (<i>Ramularia areola</i>) | 0,4 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 40 - 300 | 3 | 15 | Aplicação foliar. Primeira aplicação após 25-35 dias do plantio ou no aparecimento dos primeiros sintomas. |
| Alho, cebola e chalota | Antracnose-foliar (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i> f.sp. <i>cepae</i>) | 0,375 0,50 L/ha | Tratorizado: 600 – 1000 Costal: | 4 | 14 - 21 | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |

| | | | | | | |
|--|---|------------------|--|---|-----|--|
| | Antracnose-da- cebola-branca (<i>Colletotrichum dematium</i> f.sp. <i>circinans</i>) | | 600 - 1000 | | 7 | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| | Ferrugem (<i>Puccinia porri</i>) | | | | | |
| | Ferrugem (<i>Puccinia ali</i>) | | | | | |
| Anonáceas (graviola, pinha, cherimóia, atemóia, araticum e fruta-do- conde) | Cercosporiose (<i>Pseudocercospora annonae- squamosae</i>) | 0,5 a 0,75 L/ha | Tratorizado: 500 – 1000 Costal: 500 - 1000 | 2 | 15 | Aplicação foliar, início dos primeiros sintomas. |
| | Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>) | | | | | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| | Ferrugem (<i>Batistopsora crucisfilii</i>) | | | | | |
| | Podridão-seca (<i>Lasiodiplodia theobromae</i>) | | | | | |
| Banana | Sigatoka-negra (<i>Mycosphaerella fijiensis</i>) | 1 mL/planta | Pistola dosadora com haste longa para atingir a inserção das folhas: 1mL/planta | 1 | --- | Aplicação localizada (via axila da 2ª folha). |
| Berinjela | Antracnose (<i>Colletotrichum</i> sp.) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 400 – 1000 Costal: 400 - 1000 | 4 | 7 | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| | Ferrugem (<i>Puccinia</i> sp.) | | | | | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 7 dias, se necessário. |
| | Mancha-foliar-de-cercospora (<i>Cercospora melongena</i>) | | | | | |
| Batata | Pinta-preta (<i>Alternaria solani</i>) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 600 Costal: 600 | 4 | 7 | Aplicação foliar a partir dos primeiros sintomas da doença, a partir do final do desenvolvimento foliar. |
| Batata- doce | Ferrugem-branca (<i>Albugo ipomoeae- panduranae</i>) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 600 Costal: 600 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Nos primeiros sintomas. |
| | Sarna da Batata-Doce (<i>Sphaceloma batatas</i>) | | | | | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 7 dias, se necessário. |

| | | | | | | |
|---------------------|---|-----------------------------|---|---|---------|---|
| | Sarna da Batata-Doce (<i>Elsinoe batatas</i>) | | | | | |
| | Mancha-foliar-de-Phomopsis (<i>Phomopsis ipomoea-batata</i>) | | | | | |
| | Mancha-parda (<i>Phylosticta batatas</i>) | | | | | |
| Batata-yacon | Pinta-preta (<i>Alternaria alternata</i>) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 600 Costal: 600 | 4 | 15 - 21 | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 a 21 dias, se necessário. |
| Beterraba | Oídio (<i>Erysiphe betae</i>) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 600 Costal: 600 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| | Mancha-de-phoma (<i>Phoma betae</i>) | | | | | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 7 dias, se necessário. |
| | Mancha-de-Alternaria (<i>Alternaria tenuis</i>) | | | | | |
| | Mancha-de-cercospora (<i>Cercospora beticola</i>) | | | | | |
| | Ferrugem (<i>Uromyces betae</i>) | | | | | |
| Cacau | Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>) | 0,5 a 0,75 L/ha | Tratorizado: 500 – 1000 Costal: 500 - 1000 | 2 | 15 | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| | Monilíase (<i>Moniliophthora roreri</i>) | | | | | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. |
| Café | Ferrugem-do-cafeeiro (<i>Hemileia vastatrix</i>) | 0,75 a 1,0 L/ha (foliar) | Tratorizado: 500 Costal: 500 | 2 | 30 | Aplicação foliar quando atingir nível de infecção de 5%. |
| | Ferrugem-do-cafeeiro (<i>Hemileia vastatrix</i>) | 1,75 a 2,75 L/ha (solo) | Tratorizado: 200 Costal: 200 | 1 | --- | Aplicar no solo quando a cultura estiver no estágio de floração. |
| Chuchu | Oídio (<i>Podosphaera xanthii</i>) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 300 – 800 Costal: 300 – 800 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| | Antracnose | | Tratorizado: 600 – 1000 | | | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |

| | | | | | | |
|---------------------|--|------------------|---|---|----|---|
| | <i>(Colletotrichum gloeosporioides f.sp. cucurbitae)</i> | | Costal: 600 - 1000 | | | |
| | Mancha-zonada-da-folha <i>(Leandria momordica)</i> | | | | | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| Canola | Mancha-de-alternaria <i>(Alternaria brassicae)</i> | 0,25 a 0,3 L/ha | Tratorizado: 40 - 300 | 3 | 15 | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. |
| | Canela-preta <i>(Leptosphaeria maculans)</i> | | | | | |
| Cupuaçu | Vassoura-de-bruxa <i>(Crinipellis perniciosa)</i> | 0,5 a 0,75 L/ha | Tratorizado: 500 - 1000 Costal: 500 - 1000 | 2 | 15 | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. |
| Cará | Queima-das-folhas <i>(Curvularia eragrostidis)</i> | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 600 Costal: 600 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 7 dias, se necessário. |
| | Antracnose <i>(Colletotrichum gloeosporioides)</i> | | | | | Aplicação foliar, primeira preventiva, reaplicar com intervalo de 7 dias, se necessário. |
| Ervilha | Mancha-de-ascochyta <i>(Ascochyta pisi)</i> | 0,25 a 0,3 L/ha | Tratorizado: 400 Costal: 400 | 3 | 15 | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. |
| | Oídio <i>(Erysiphe polygoni)</i> | | | | | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| | Oídio <i>(Oidium erysiphoides)</i> | | | | | |
| Feijão | Mancha-angular <i>(Phaeoisariopsis griseola)</i> | 0,25 a 0,3 L/ha | Tratorizado: 400 Costal: 400 | 3 | 15 | Aplicação foliar de forma preventiva, iniciando aos 30 dias após emergência e repetir a cada 15 dias, se condições favoráveis à doença. |
| Feijão-caupi | Mancha-de-cercospora <i>(Cercospora canescens)</i> | 0,25 a 0,3 L/ha | Tratorizado: 400 Costal: 400 | 3 | 15 | Aplicação foliar, início dos primeiros sintomas. |
| | Cercosporiose <i>(Pseudocercospora cruenta)</i> | | | | | |
| | Oídio <i>(Erysiphe polygoni)</i> | | | | | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| | Oídio <i>(Oidium sp.)</i> | | | | | |

| | | | | | | |
|--------------------------|--|---------------------|---|---|----|--|
| Gengibre | Mancha-de- phyllosticta (<i>Phyllosticta zingiber</i>) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 600 Costal: 600 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 7 dias, se necessário. |
| Gergelim | Mancha-de- alternaria (<i>Alternaria sesami</i>) | 0,25 a 0,3 L/ha | Tratorizado: 600 Costal: 600 | 3 | 15 | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. |
| | Cercosporiose (<i>Cercospora sesami</i>) | | | | | Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas. |
| | Oídio (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>) | | | | | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| | Oídio (<i>Oidium erysipoides</i>) | | | | | |
| Girassol | Oídio (<i>Erysiphe cichoracearum</i>) | 0,25 a 0,3 L/ha | Tratorizado: 300 - 600 Costal: 300 - 600 | 3 | 15 | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| | Ferrugem (<i>Puccinia helianthi</i>) | | | | | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. |
| | Mancha-de- alternaria (<i>Alternaria spp.</i>) | | | | | |
| | Mancha-cinzen- da-haste (<i>Phomopsis helianthi</i>) | | | | | |
| Grão-de- bico | Queima-de- ascochyta (<i>Ascochyta rabiei</i>) | 0,25 a 0,3 L/ha | Tratorizado: 300 - 600 Costal: 300 - 600 | 3 | 15 | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. |
| Guaraná | Antracnose do guarana (<i>Colletotrichum guaranicola</i>) | 0,5 a 0,75 L/ha | Tratorizado: 300 - 600 Costal: 300 - 600 | 2 | 15 | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| Inhame | Queima-das-folhas (<i>Curvularia eragrostidis</i>) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 600 Costal: 600 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 7 dias, se necessário. |
| | Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>) | | | | | Aplicação foliar, primeira preventiva, reaplicar com intervalo de 7 dias, se necessário. |
| Jiló | Antracnose-dos- frutos (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 400 - 1000 Costal: 400 - 1000 | 4 | 7 | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |

| | | | | | | |
|-----------------|---|------------------|---|---|----|---|
| Kiwi | Mofo-cinzeiro (<i>Botrytis cinerea</i>) | 0,5 a 0,75 L/ha | Tratorizado: 400 - 1000 Costal: 400 - 1000 | 2 | 15 | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. |
| | Mancha foliar (<i>Phomopsis</i> sp.) | | | | | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| | Mancha foliar (<i>Glomerella cingulata</i>) | | | | | |
| | Mancha foliar (<i>Alternaria alternata</i>) | | | | | |
| | Mancha foliar (<i>Pestalotiopsis</i> sp.) | | | | | |
| Lentilha | Mancha de Ascochyta (<i>Ascochyta lentis</i>) | 0,25 a 0,3 L/ha | Tratorizado: 200 - 400 Costal: 200 - 400 | 3 | 15 | Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. |
| | Antracnose da lentilha (<i>Colletotrichum truncatum</i>) | | | | | Aplicação foliar, primeira preventiva. Reaplicar com intervalo de 15 dias, se necessário. |
| Linhaça | Antracnose (<i>Colletotrichum lini</i>) | 0,25 a 0,3 L/ha | Tratorizado: 200 - 400 Costal: 200 - 400 | 3 | 15 | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| | Ferrugem do Linho (<i>Melampsora lini</i>) | | | | | Aplicação foliar. Reaplicar com intervalo de 15 dias, se necessário. |
| Mamão | Podridão-da-haste-do-mamoeiro (<i>Lasiodyplodia thebromae</i>) | 0,5 a 0,75 L/ha | Tratorizado: 0,2L / planta Costal: 0,2L / planta | 2 | 15 | Aplicação foliar. Reaplicar com intervalo de 15 dias, se necessário. |
| | Sarna (<i>Asperisporium caricae</i>) | | | | | Aplicação foliar no início da frutificação ao aparecimento dos primeiros sintomas. |
| | Oídio (<i>Oidium caricae</i>) | | | | | |
| | Oídio (<i>Ovulariopsis papayae</i>) | | | | | |
| | Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>) | | | | | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| Mandioca | Cercosporiose (<i>Cercosporidium henningsii</i>) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 600 Costal: 600 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Reaplicar com intervalos de 7 dias, se necessário. |
| | Ferrugem (<i>Uromyces manihotis</i>) | | | | | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| | Oídio (<i>Oidium manihotis</i>) | | | | | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| | Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>) | | | | | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |

| | | | | | | |
|---------------------------|--|------------------|---|---|----|--|
| Mandioquinha-salsa | Mancha das folhas (<i>Septoria</i> sp.) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 600 Costal: 600 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Reaplicar com intervalos de 7 dias, se necessário. |
| | Mancha das folhas (<i>Colletotrichum</i> sp.) | | | | | |
| | Mancha das folhas (<i>Alternaria</i> sp.) | | | | | |
| | Oídio (<i>Leveillula taurica</i>) | | | | | |
| Manga | Oídio (<i>Oidium mangiferae</i>) | 0,5 a 0,75 L/ha | Tratorizado: 1000 - 2000 Costal: 1000 - 2000 | 2 | 15 | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| | Antracnose (<i>Glomerella cingulata</i>) | | | | | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| Maracujá | Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>) | 0,5 a 0,75 L/ha | Tratorizado: 500 Costal: 500 | 2 | 15 | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| | Mancha-de-cercospora (<i>Pseudocercospora passiflorae</i>) | | | | | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| | Verrugose (<i>Cladosporium cladosporioides</i>) | | | | | Aplicação foliar. Reaplicar com intervalo de 15 dias, se necessário. |
| Maxixe | Mancha-de-Mirotécio (<i>Myrothecium roridum</i>) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 600 Costal: 600 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| Nabo | Mancha-de-alternaria (<i>Alternaria</i> spp.) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 600 Costal: 600 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Reaplicar com intervalo de 7 dias, se necessário. |
| Pepino | Oídio (<i>Erysiphe cichoracearum</i>) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 600 - 1000 Costal: 600 - 1000 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. |
| | Oídio (<i>Spharotheca fuliginea</i>) | | | | | |
| | Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i> f.sp. <i>cucurbitae</i>) | | | | | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| | Mancha-de-alternaria (<i>Alternaria cucumerina</i>) | | | | | Aplicação foliar. Reaplicar com intervalo de 7 dias, se necessário. |
| Pimenta | Antracnose (<i>Colletotrichum</i> sp.) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 300 - 800 Costal: 300 - 800 | 4 | 7 | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |

| | | | | | | |
|---|---|------------------|---|---|---|---|
| Pimentão | Antracnose (<i>Colletotrichum</i> sp.) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 800 - 1000 Costal: 800 - 1000 | 4 | 7 | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| Quiabo | Oídio (<i>Erysiphe cichoracearum</i>) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 300 - 800 Costal: 300 - 800 | 4 | 7 | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. |
| | Cercosporiose do Quiabeiro (<i>Cercospora hibiscina</i>) | | | | | |
| Rabanete | Alternariose (<i>Alternaria</i> spp.) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 600 Costal: 600 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Reaplicar com intervalo de 7 dias, se necessário. |
| Romã | Coração Negro (<i>Alternaria</i> sp.) | 0,5 a 0,75 L/ha | Tratorizado: 800 - 1000 Costal: 800 - 1000 | 2 | 15 | Aplicação foliar. Reaplicar com intervalo de 15 dias, se necessário. |
| | Mancha-de-alternaria (<i>Alternaria alternata</i>) | | | | | |
| | Sarna (<i>Sphaceloma punicae</i>) | | | | | |
| | Cercosporiose do Romã (<i>Pseudocercospora punicae</i>) | | | | | |
| Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>) | | | | | Aplicação foliar, primeira aplicação deve ser preventiva. | |
| Soja | Oídio (<i>Microsphaera diffusa</i>) | 0,2 a 0,3 L/ha | Tratorizado: 40 - 300 | 2 | 20 | Aplicação foliar. Primeira aplicação quando índice de infecção foliar estiver entre 20 e 30%. |
| Tomate | Mancha-de-alternaria (<i>Alternaria solani</i>) | 0,375 a 0,5 L/ha | Tratorizado: 1000 Costal: 1000 | 4 | 7 | Aplicação foliar. Aplicar de forma preventiva no início do florescimento ou aos primeiros sintomas. |

ALGODÃO: Iniciar as aplicações do 25º ao 35º dia após o plantio ou no aparecimento dos primeiros sintomas da doença e repetir se necessário em intervalos de 15 dias, dependendo da evolução da doença. Efetuar no máximo 3 aplicações na cultura do algodão com intervalo de 15 dias entre aplicações.

BANANA: Sigatoka-negra: Para aplicação localizada, via axila da 2ª folha, realizar uma única aplicação, alternando-se com fungicidas de outros grupos químicos.

BATATA: O controle deve ser no aparecimento dos primeiros sintomas da doença, a partir do final do desenvolvimento foliar, fase que coincide com o fechamento das linhas e início do

desenvolvimento dos tubérculos. Efetuar no máximo 4 aplicações na cultura da batata com intervalo de 7 dias entre aplicações.

CAFÉ: Aplicação foliar: Aplicar quando atingir nível de infecção de 5%, e repetir se necessário com intervalo de 30 dias, dependendo da evolução da doença e respeitando-se o intervalo de segurança; Aplicação via solo: Realizar uma única aplicação do produto quando a cultura estiver no estágio de floração (BBCH 55).

FEIJÃO: Iniciar as aplicações preventivamente ao redor de 30 dias após a emergência e repetir a cada 15 dias de acordo com as condições climáticas e pressão da doença. Efetuar no máximo 3 aplicações na cultura do feijão com intervalo de 15 dias entre aplicações.

MAMÃO: Aplicar no início da frutificação, preventivamente ou logo após o início dos primeiros sintomas nas folhas mais velhas ou nos frutos, dirigindo a pulverização para a face inferior destas folhas e para os frutos. Se necessário, repetir a aplicação após 15 dias. Efetuar no máximo 2 aplicações na cultura do mamão, com intervalo de 15 dias entre aplicações.

SOJA: Para o controle do oídio: deve-se observar que o índice de infecção foliar esteja entre 20 a 30% para a primeira aplicação. Uma segunda aplicação poderá ser efetuada, com intervalo de 20 dias, dependendo da evolução da doença e respeitando-se o intervalo de segurança; Realizar no máximo 2 aplicações no ciclo da cultura, com intervalo de 20 dias entre as aplicações.

MONITORAMENTO :

O monitoramento deve ser realizado desde o período vegetativo, intensificando-se a observação quando as condições climáticas forem favoráveis ao patógeno (temperatura, umidade e molhamento foliar).

Maior atenção deve ser dispensada em regiões com histórico de ocorrência da doença.

TOMATE: O controle deve ser realizado a partir do início do florescimento, no aparecimento dos primeiros sintomas. Efetuar no máximo 4 aplicações na cultura do tomate com intervalo de 7 dias entre aplicações.

MODO/ EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

O TENAZ 250 SC deve ser aplicado nas dosagens recomendadas, diluído em água, conforme o tipo de aplicação:

O volume de calda pode variar em função da área efetivamente tratada, do estágio, porte/altura e densidade da cultura, bem como do equipamento e tecnologia utilizada

- **Abacate, Anonáceas, Cacau, Cupuaçu, Kiwi, Manga, Maracujá, Romã :** Aplicação foliar: Aplicar o produto visando boa cobertura da planta evitando-se o escorrimento. Utilizar atomizador motorizado costal ou tratorizado, equipamento para aplicação de fruteiras.
- **Banana: Aplicação localizada:** O produto deverá ser depositado na axila da folha número 2 (a segunda folha totalmente aberta, contando-se de cima para baixo). O equipamento de aplicação deve ser uma pistola dosadora com haste longa para atingir a inserção das folhas.
- **Abacaxi, Abobora, Abobrinha, Alho, Batata, Batata doce, Batata Yacon, Beterraba, Berinjela, Beterraba, Cará, Cebola, Chalota, Chuchu, Gengibre, Inhame, Mandioca, Mandioquinha Salsa, Nabo, Maxixe, Jiló, Pepino, Pimenta, Pimentão, Quiabo, Rabanete e Tomate:** Utilizar pulverizador com barra tratorizado, motorizado estacionário com mangueira ou costal manual, equipados com pontas (bicos) de jato cônico. Pulverizador costal motorizado também pode ser

usado. Utilizar equipamento de aplicação adequados, de modo a se obter excelente cobertura de toda a parte aérea das plantas, mas evitando-se o escorrimento. Normalmente a pressão de serviço deve estar entre 40 e 60 libras/pol2 (psi), proporcionando uma densidade de 50 a 70 gotas/cm2.

- **Café: Aplicação foliar:** Aplicar o produto visando boa cobertura da planta evitando-se o escorrimento. Utilizar atomizador motorizado costal ou tratorizado. Para aplicação via solo, pulverizar o produto no solo com jato ou bico, dirigindo a aplicação sob a projeção da copa.
- **Feijão, Ervilha, Feijão Caupi, Girassol, Grão de Bico, Gergelim, Lentilha, Linhaça:** Utilizar pulverizador com barra tratorizado ou costal manual, equipados com pontas (bicos) de jato cônico, de modo a se obter excelente cobertura de toda a parte aérea das plantas, mas evitando-se o escorrimento. Normalmente a pressão de serviço deve estar entre 40 e 60 libras/pol2 (psi), proporcionando uma densidade de 50 a 70 gotas/cm2. Seguir as recomendações dos fabricantes dos bicos e equipamentos utilizados.
- **Mamão, Guaraná:** Pulverizadores: costais, estacionários, montados ou tracionados por trator, turbinados. Usar bicos de jato cônico ou em leque com abertura e pressão que possibilitem densidade de 70 a 100 gotas/cm2, com diâmetro entre 100 a 200 micra, proporcionando distribuição uniforme da calda.
- **Algodão, Canola, Soja:** Utilizar pulverizador montado ou tracionado por trator, com barra de bicos de jato cônico ou leque. Os bicos devem ser distanciados de 50 cm e a barra deve ser mantida em altura que permita cobertura total da parte aérea das plantas. Recomenda-se que sejam seguidas as recomendações dos fabricantes dos bicos e equipamentos utilizados.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

| CULTURA | Modalidade de Emprego (aplicação) | Intervalo de Segurança |
|--|-----------------------------------|------------------------|
| Abacate | Foliar | 07 dias |
| Abacaxi | Foliar | 07 dias |
| Abóbora | Foliar | 07 dias |
| Abobrinha | Foliar | 07 dias |
| Algodão | Foliar | 21 dias |
| Alho | Foliar | 14 dias |
| Anonáceas (graviola, pinha, cherimóia, atemóia, araticum e fruta-do-conde) | Foliar | 07 dias |
| Cebola | Foliar | 14 dias |
| Banana | Localizada | 60 dias |
| Batata | Foliar | 14 dias |
| Batata-doce | Foliar | 14 dias |
| Batata-yacon | Foliar | 14 dias |
| Berinjela | Foliar | 07 dias |
| Beterraba | Foliar | 14 dias |
| Cacau | Foliar | 07 dias |
| Café | Foliar | 30 dias |
| Café | Solo | 120 dias |
| Canola | Foliar | 14 dias |
| Cará | Foliar | 14 dias |
| Chalota | Foliar | 14 dias |

| | | |
|--------------------|--------|---------|
| Chuchu | Foliar | 07 dias |
| Cupuaçu | Foliar | 07 dias |
| Ervilha | Foliar | 14 dias |
| Feijão | Foliar | 14 dias |
| Feijão-caupi | Foliar | 14 dias |
| Gengibre | Foliar | 14 dias |
| Gergelim | Foliar | 14 dias |
| Girassol | Foliar | 14 dias |
| Grão-de-bico | Foliar | 14 dias |
| Guaraná | Foliar | 07 dias |
| Inhame | Foliar | 14 dias |
| Jiló | Foliar | 07 dias |
| Kiwi | Foliar | 07 dias |
| Lentilha | Foliar | 14 dias |
| Linhaça | Foliar | 14 dias |
| Mamão | Foliar | 07 dias |
| Manga | Foliar | 07 dias |
| Mandioca | Foliar | 14 dias |
| Mandioquinha-salsa | Foliar | 14 dias |
| Maracujá | Foliar | 07 dias |
| Maxixe | Foliar | 07 dias |
| Nabo | Foliar | 14 dias |
| Pepino | Foliar | 07 dias |
| Pimenta | Foliar | 07 dias |
| Pimentão | Foliar | 07 dias |
| Quiabo | Foliar | 07 dias |
| Rabanete | Foliar | 14 dias |
| Romã | Foliar | 07 dias |
| Soja | Foliar | 28 dias |
| Tomate | Foliar | 07 dias |

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.
- Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas.
- Não pulverizar contra o vento e nem em dias de muito vento;
- Não aplicar o produto com temperaturas do ar superiores a 30°C e umidade relativa do ar inferior a 60%;
- Desde que sejam seguidas as recomendações de uso, não ocorre fitotoxicidade para as culturas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.



INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÃO SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo G1 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

| | | |
|-------|-----------|-----------|
| GRUPO | G1 | FUNGICIDA |
|-------|-----------|-----------|

O produto fungicida TENAZ 250 SC é composto por Flutriafol, que apresenta mecanismo de ação de desmetilase na biossíntese de esterol, pertencente ao Grupo G1, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas), respectivamente.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI : macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha, avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Não aplique o produto contra o vento, se utilizar equipamento costal. Se utilizar trator, aplique o produto contra o vento.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI : macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha, máscara



com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres : "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI's) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI's) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem : touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

E pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR FLUTRIAFOL

INFORMAÇÕES MÉDICAS

| | |
|----------------------------|---|
| Grupos químicos | Triazol |
| Classe toxicológica | III – MEDIANAMENTE TÓXICO |
| Vias de exposição | Inalatória, dérmica, oral, ocular |
| Toxicocinética | Os dados disponíveis sobre a toxicocinética do Flutriafol são bastante limitados. O estudo dos mecanismos de absorção, excreção e o |

| | |
|-----------------------------------|---|
| | metabolismo do Flutriafol com animais em laboratório, indicam que o produto foi rapidamente absorvido e excretado, predominantemente pelas fezes e urina, sendo que 90% a 96% foram excretadas nas primeiras 48 horas. A análise do produto nos órgãos e tecidos indicou baixa retenção do composto e seus metabólitos. |
| Mecanismos de toxicidade | O efeito tóxico mais consistente observado em mamíferos após a exposição é a perda de peso, além disso, algumas informações sugerem que doses repetidas de Flutriafol podem causar aumento no tamanho do fígado. |
| Sintomas e sinais clínicos | Os efeitos adversos em humanos não foram relatados até o momento. A administração de altas doses em animais provocou salivação, convulsão, letargia, redução na atividade, tremor, diarreia e ataxia. |
| Diagnóstico | Monitoramento das funções hepáticas e renais. |
| Tratamento | As medidas abaixo relacionadas, devem ser implementadas concomitantemente ao tratamento medicamentoso e a descontaminação. Utilizar luvas e avental durante a descontaminação. Remover roupas e acessórios e descontaminar a pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Em caso de contato ocular irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, por no mínimo, 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. Em caso de ingestão recente de grandes quantidades, procedimentos de esvaziamento gástrico tais como lavagem gástrica poderão ser realizados. Carvão ativado e laxantes salinos poderão ser utilizados devido a provável adsorção do princípio ativo pelo carvão ativado. O tratamento sintomático deverá compreender, sobretudo medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos, além de assistência respiratória. Monitoramento das funções hepática e renal deverá ser mantido. Em caso de contato ocular, proceder à lavagem com soro fisiológico e encaminhamento para avaliação oftalmológica. |
| Contra-indicações | Não aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto. Utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual para realizar o procedimento. Evitar contato cutâneo e inalatório com o produto durante o processo. A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. |
| Efeitos sinérgicos | Não se conhecem efeitos sinérgicos para este produto. |
| ATENÇÃO | Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS) Telefones de Emergência da empresa: Toxiclin (Emergência Toxicológica) – 08000141149 Nufarm Indústria Química e Farmacêutica S/A – (085) 4011-1000 |

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:

Estudos sobre os mecanismos de absorção, excreção e metabolismo do flutriafol foram realizados em animais de laboratório, através do uso de produto radiomarcado. Os resultados mostraram que o produto foi rapidamente absorvido e excretado basicamente pela urina e fezes. A quantidade eliminada da dose administrada em 48 horas em ratos machos foi de 40-50% excretada via urina e 46-58% nas fezes, e nas fêmeas 46-60% na urina e 37-51% nas fezes. Análise dos órgãos e tecidos revelou baixa retenção do produto.

EFEITOS AGUDOS:

Os efeitos agudos observados nos animais expostos ao FLUTRIAFOL NUFARM 250 SC foram: dose letal média oral (DL 50) > 2000 mg/kg para ratos; dose letal média cutânea (DL 50) > 4000 mg/kg para ratos; o produto se mostrou não irritante aos olhos dos coelhos, não irritante dérmico e foi classificado como potencialmente não sensibilizante.

EFEITOS CRÔNICOS:

Em estudo de 90 dias com ratos expostos ao flutriafol, foram observados decréscimo no peso corpóreo, redução no consumo alimentar e alterações hepáticas. Quando administrada 15 mg/kg para cães em estudos de 90 dias, foram observados redução no ganho de peso, aumento no tamanho do fígado e incremento nas atividades das enzimas aminopirina-N-demetilase hepática e fosfatase alcalina plasmática.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

| | |
|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I) |
| <input type="checkbox"/> | - Muito perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II) |
| <input checked="" type="checkbox"/> | - PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III) |
| <input type="checkbox"/> | - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV) |

Este produto é ALTAMENTE PERSISTENTE no meio ambiente

Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**

Não utilize equipamento com vazamentos.

Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

Aplique somente as doses recomendadas.

Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.

A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.

O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.

A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.

O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.

Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**

Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.

Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.

Em caso de armazéns deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

Isole e sinalize a área contaminada.

Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A** - telefone de emergência: (085) 4011.1000 - SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente): 0800 725 4011.



Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).

Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado - Recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final;

Solo - Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água - Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido;

Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂ OU PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

PARA EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

- Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:
- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nesta posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;

- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PARA EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.



PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.